TL 6788

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

MENSAGEM DE XANANA GUSMÃO AOS REFUGIADOS

Em 7 de Abril de 1989, o comandante Xanana envia : uma mensagem aos refugiados timorenses na diáspora. A mensagem dá conta da neutralidade / apartidarismo das Forças Armadas de Libertação de Timor Leste - FALINTIL - e apelo à Unidade Nacional .

A mensagem enviada em cassete foi transcrita pelo Gabinete de Informação da FRETILIN - GIF - que seguidamente fazemos a sua publicação .

Em breve será também publicada a carta do Comandante Xanana, dirigida ao Dr. Abílio Araújo, Presidente da Delegação Externa da FRETILIN, carta cujo conteúdo se fala do auto-afastamento do comandante Xanana, da FRETILIN .

ooØoo

Gabinete de Informação
da FRETILIN - GIF

Mensagem de XANANA GUSMÃO aos Refugiados Timorenses

Conselho Nacional da Resistência Maubere
FALINTIL

Refugiados Timores no exterior!
Filhos do Povo Maubere!

Do mais profundo da nossa alma vos abraçamos a todos, a todos,
a todos mesmo que fazeis parte dos nossos sofrimentos,porque todos vivemos as privações do nosso destino de sermos um Povo pequeno e indefeso e abandonado.
Treze anos de luta intensa, treze anos de sacrifícios sem conta, treze anos de uma repressão brutal sobre o Povo Maubere pesam nas nossas almas ensanguentadas de erros da imaturidade política dos timorenses. Imaturidade, no passado,sim. Entre a espada do fascismo e a parede colonial, o parto da liberdade levava necessa - riamente às convulsões que nos sacudiram e tornaram inimigos os filhos da mesma Terra.
Todos nos chamaram de crianças violentas e reconhecemos que fomos. Todos nós, crianças que queríamos crescer depressa na violência e foi essa mesma violência que afundou o Crocodilo nas profundezas do oceano javanês.
Recordeis as suas consequências...

Recebemos uma cópia de um comunicado da UDT e reflectindo as difi culdades da Luta, apenas a primeira folha. Sobre esta folha que continha quatro pontos, vamos aqui também dar a nossa opinião porque sentimos um desgosto, sinais de sementes da divisão e do ódio entre os Timorenses Nacionalistas.
Estamos apreensivos quanto a este problema, queridos Compatriotas e apelamos a todos os Militantes e Simpatizantes tanto da UDT como da FRETILIN para cerrar fileiras contra o divisionismo, contra o enfraquecimento da capacidade do Povo Maubere de combater pela Pátria.
Recebemos este comunicado ainda em 15 de Março e para assinalar o dia 26 de Março saúdo a Convergência Nacionalista, saúdo os Responsáveis políticos da UDT e da FRETILIN e, em nome das FALINTIL, desejo reafirmar a nossa confiança e a nossa solidariedade a todos

Em 31 de Dezembro de 88, procedemos aqui, no mato, a um REAJUSTAMENTO ESTRUTURAL DA RESISTÊNCIA, entregando a responsabilidade da condução da Luta do Povo Maubere a dois órgãos distintos, mas inseparáveis.
No interior, o COMANDO DAS FALINTIL; aí fora, a CHEFIA DA DELEGAÇÃO EM SERVIÇO NO EXTERIOR - DRSE - órgão colectivo que engloba o Dr. Abílio Aráujo, o Dr. Moisés do Amaral e o Mons. Martinho Lopes.
Embora aqui no interior da Pátria, continuem a ser membros do CCF os Companheiros Hodu e Bukar, o COMANDO DA LUTA foi entregue ao Comando das FALINTIL e, por consequência da minha rejeição total e convicta do marxismo e da declaração de neutralidade das FALINTIL, se colocou, ombro a ombro, no mesmo pé de igualdade, com as duas Forças Políticas, verdadeiramente representativas do Povo Maubere e solidário com a Igreja de Timor Leste.

Compatriotas!
Igreja de Timor Leste! (Não o noviço do Monsenhor Canalini ou Ximenes Belo).
O comunicado da UDT faz-me pensar que existe, sim, existe algo que está a ensombrar o espírito da Convergência. Eu próprio mandei algumas mensagens que talvez possam ter ajudado a que, no exterior, se esteja a viver um clima de perplexidade, apreensões e expectativas.

Declarei e declaro que, embora fora da FRETILIN e embora um dos princípios que deram corpo à Convergência seja o de mútuo reconhecimento da individualidade política e doutrinária de cada um, eu sou de opinião de que a FRETILIN, pelo facto mesmo de integrar Militantes e Simpatizantes de diversas opções políticas, se afirme, no futuro, como um partido que sabe estabelecer projectos mais objectivos e realistas e menos ambiciosos ou aventureiros, como nós próprios fomos.

Perdoem-me os meus Dirigentes da UDT, se eu não concordo com o ponto três do comunicado onde a UDT colocou como elemento secundário, eu, na dureza da guerra e nas deficiências que fazem parte de mim mesmo, encaro-o como factor decisivo que alimentou o desejo também de conquista militar.

Eu examino o processo de descolonização encetado em 75, dentro das suas circunstâncias complexas, concretas, enfim, falando com

clareza, não seria a UDT, da altura, que mereceria a confiança das autoridades indonésias.
Não quero ofender ninguém. Desejo apenas que nos compenetremos, com convicção, do que fomos, do que fizemos para podermos tomar uma maior consciência dos factos.

Aos Responsáveis da FRETILIN e da UDT, aos seus Militantes e Simpatizantes, declaro, com a mesma firmeza que me assiste nesta difícil Resistência, que a posição tomada em 7 de Dezembro de 87 foi uma posição pessoalíssima e nem de dentro nem de fora, ou de pressão de quem quer que seja ou de que ordem seja. E que a posição assumida com total consciência dos sacrifícios aceites pelo nosso Povo, com total consciência dos sacrifícios dos nossos Guerrilheiros, e com consciência do meu dever de contribuir para a Libertação da Pátria, não houve papel carbono de onde quer que seja, porque nós estávamo-nos preparando, desde há muito, tendo até aberto o caminho com a mensagem de 20 de Maio daquele ano.

Queridos Compatriotas sofrendo longe da Pátria!
Filhos do Povo Maubere!
Para que não se alimentem dúvidas ou desconfianças que possam estar ou possam vir a nascer quanto ao objectivo do Reajustamento, eu só posso dizer que, aqui no mato, estamos constantemente a verificar o que fizemos ontem, a examinar o que estamos a fazer hoje e a planear o que devemos fazer amanhã. De tudo procuramos ver os seus resultados, o por quê dos resultados terem sido assim ou doutra forma, para estarmos capazes de buscar soluções, na medida do possível, para alterar tudo quanto esteja a desfavorecer-nos.
Isto porém não significa que tivêssemos, ao longo destes anos, pisado apenas um mar de rosas, mas serviu-nos, no mínimo, para sentir a aspereza do terreno em que caminhamos, tornando assim os nossos passos mais seguros e mais coerentes.
Nós aqui também estamos sempre com o pensamento em vós, nas dificuldades que muitos de vós atravessais, e compreendemos, no fundo dos nossos corações, cada dia que o sol se levanta majestosamente sobre os píncaros dos nossos montes a condenar-nos a mais refregas com o ocupante e cada noite aconchegados ao frio de um luar solidário que nos ajuda a vencer as distâncias, cada vez mai

amando esta pobre Terra, a nossa Terra, nós compreendemos a nostalgia que vos depara.
E compreendemos também que enquanto nos assite a felicidade de cairmos sob as balas do assassino ocupante num derradeiro gesto de abraçar esta Pátria sagrada, para sempre, a vós, só vos resta a tristeza de um desterro em, talvez, outros campos de concen - tração de uma miséria minorada.

Aqui, o nosso Povo também sabe que as duas Forças Políticas que, verdadeira e legitimamente, representam os seus anseios de Independência e de Liberdade abraçam hoje,com maior determinação e solidez,o dever de O libertar da vandálica ocupação indonésia.
E o nosso Povo alegrou-se, no íntimo da sua alma, por este facto histórico e apenas teme, teme outro tipo de intolerâncias que possam fraccionar a capacidade de combate dele mesmo e, portanto das forças políticas e sociais que nunca recuaram perante as adversidades na defesa do seu inalienável direito.

Aproveito a ocasião para declarar que eu respeito e estimo os nossos Dirigentes tanto da UDT como da FRETILIN e que tudo farei para contribuir para a consolidação da UNIDADE do nosso Povo e pela coesão dos esforços de todos.
Torno a declarar sem rodeios e sem a mínima intenção de ferir susceptibilidades que não devem existir quando se trata de defender os superiores interesses do nosso Povo e a respeitar também os princípios que foram a base para a constituição da Convergência Nacionalista, não permitirei que se instale, em Timor Leste, um regime de esquerda e se não falo também com relação a um regime fascista é porque, de momento, ainda não aparece essa possibilidade.

Advogo e respeito a liberdade no contexto do sistema que todos desejamos implantar no nosso querido Timor Leste independente.
Mas, estaremos sempre alerta a qualquer tentativa de subordinar as FALINTIL a objectivos partidários, sejam da direita sejam da esquerda.

Hoje, por hoje, caríssimos Compatriotas, a UNIDADE é vital para a libertação do nosso Povo, a UNIDADE é a mola mestra para activarmos a libertação da nossa Pátria. E hoje também devemos con-

tinuar a cerrar fileiras para dar luta ao divisionismo, para erradicar do pensamento e dos actos toda a práctica tendenciosa de semear a divisão e o ódio.

Imaturos, uma vez; imaturos, duas vezes; imaturos num espaço histórico da nossa existência, hoje ninguém de nós deve, a reflectir da consciência popular e do sentimento nacional, proceder de forma irresponsável.
Devemos desprezar, de uma vez por todas, o velho estilo de combate e hoje, mais do que nunca também, em que verificamos com maior nitidez a incapacidade da ONU, a sua parcialidade, a sua subordinação aos fortes e poderosos.
O caso agora da Namíbia em que a África do Sul ameaça romper com o processo encetado para a independência do território, temos para nós que as idas do mandatário da ONU à África do Sul estão a ter os seus resultados. E não me foge da lembrança que o Secretário-Geral da ONU esteve em 1985, em Jakarta e o que se falou com o Suharto só Deus sabe, mas os homens podem adivinhar. Eu não quero enganar-me quando penso que, em troca de mais uns milhões de rupias para suportar as forças da ONU, o mandatário das Nações Unidas concordou com a exterminação do Povo Maubere. Todas as suas posteriores declarações nunca desmentiram esse segredo. E o seu total desinteresse para com o nosso caso assim o culpa.

Se não existem motivos maiores para todos os Timorenses Nacionalistas lidarem com carinho, perseverança e convicção a UNIDADE do nosso Povo, conseguida num mar de sangue que envolveu a nossa Pátria, de cadáveres que alimentam o húmus do terreno arado, a cumplicidade da ONU é o bastante para tomarmos consciência.

Marcharemos,em bloco,um só Povo, um só Pensamento - o Povo Maubere!
Preservemos,em bloco,a nossa Voz - a Unidade Nacional!

Aproveito para apelar aos partidos políticos portugueses no sentido de encararem o lado práctico de uma visita a Timor Leste e, a nosso ver, será a prancha diplomática para pôr a nu o lobo indonésio e a cumplicidade dos mafiosos que se prestam a colaborar no genocídio do POVO MAUBERE!

PÁTRIA OU MORTE!
RESISTIR É VENCER!
A LUTA CONTINUA E EM TODAS AS FRENTES!

Quartel General
do Conselho Nacional da Resistência Maubere,
em Timor Leste, aos 7 de Abril de 1989.

XANANA GUSMÃO
Comandante das FALINTIL